

## Resenha do livro: A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional

*Book review: The Memory of the Word Cup 70: forgetfulness and memories of soccer in the construction of national identity*

Silva, ABR<sup>1</sup>; Salles, JGC<sup>2</sup>; Doula, SM<sup>3</sup>

1-Aluna do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa

2-Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa

3-Professora do Departamento de Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa

### Resumo

**Objetivo:** Analisar o livro "A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional", sintetizando as ideias principais e os questionamentos trazidos pelos autores.

**Método:** O estudo caracteriza-se como uma resenha. A primeira etapa realizada foi à leitura do livro e seguida pela síntese do mesmo, onde foram destacadas as ideias principais em que foram complementadas ou relacionadas com outras fontes quando necessário.

**Resultado:** O livro é composto por nove capítulos e pode ser analisado sobre a perspectiva de quatro temáticas. A primeira temática diz respeito à delimitação de conceitos de memória e identidade e sua relação com o futebol, sendo abordadas nos capítulos 1 e 3. Outro assunto tratado é a cobertura jornalística e a construção a memória social, tratado nos capítulos 3 e 4. Já o capítulo 5 trata do período militar e suas interfaces com a Copa de 1970. A última abordagem refere-se a depoimentos dos integrantes da comissão técnica da Copa de 1970 e compões os capítulos 6, 7, 8 e 9.

**Conclusões:** O livro tem uma linguagem acessível em que as hipóteses dos autores são comprovadas através de documentos. Os argumentos e hipóteses trazidos pelos autores contribuem para a valorização de personagens que tiveram papel fundamental na conquista da Copa de 1970 além de questionar pontos acerca da identidade do futebol brasileiro, identidade nacional e como a memória coletiva atua na construção destes traços. Tal obra traz a tona o papel da mídia na construção da memória e identidade, colaborando para a manutenção e perpetuação destas e o livro torna-se fundamental para a valorização dos profissionais de Educação Física, que são relegados o papel secundário nas conquistas esportivas em relação aos jogadores.

**Palavras-chave:** Futebol, Identidade Nacional, Memória.

---

### Correspondência:

Adriana Bitencourt ReisSilva

Rua Dr. Milton Bandeira, nº45, AP.101, Centro

Viçosa – MG.

CEP: 36579 000.

E-mail: dribitencourt@hotmail.com / adriana.reis@ufv.br

---

## Abstract

**Objective:** Analyze the book “1970 World Cup Memory: forget fullness and recollection of Soccer in the construction of the national identity” summarizing the main ideas and questions brought by the authors.

**Method:** The study is characterized as a review. The first step performed was the book reading followed by the synthesis of the same, which were highlighted the main ideas that were complemented or related with other sources when necessary.

**Result:** The book consists of nine chapters and can be analyzed from the perspective of four themes. The first theme concerns about the definition of the concepts of memory and identity and its relationship with soccer, being discussed in Chapters 1 and 3. Another topic dealt is the journalistic coverage and construction of social memory, addressed in Chapters 3 and 4. Although Chapter 5 deals with the military period and their interfaces with the 1970 World Cup. The latter approach refers to testimonies of members of the technical committee of the 1970 World Cup and composes the chapters 6, 7, 8 and 9.

**Conclusions:** The book has an accessible language in which the authors' hypotheses are evidenced through documents. The arguments and hypotheses brought by authors contribute to the appreciation of characters who played a critical role in the 1970 World Cup triumph besides questioning points about the identity of Brazilian soccer, national identity and how the collective memory acts in the construction of these features. This work brings out the media's role in the construction of memory and identity, contributing to the maintenance and perpetuation of these and this book becomes essential for the of physical education professionals' appreciation, who are relegated to a secondary role in sporting achievements in relation to the players.

**Keywords:** Soccer, National Identity, Memory.

---

## Introdução

A obra analisada foi publicada recentemente e o assunto desenvolvido são as memórias brasileiras da Copa do Mundo de Futebol de 1970, realizada no México, e sua relação com a identidade nacional. O livro é de autoria de Marco Antônio Santoro Salvador e Antônio Jorge Gonçalves Soares. Salvador é doutor em Educação Física e Cultura e no momento da publicação (2009) atuava como docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ), na Universidade Estácio de Sá (UNESA) e no Colégio Federal Pedro II. Neste ano era coordenador da área de Corpo e Movimento - EAD - UERJ e pesquisador do Laboratório de Estudos e Aprendizagem Humana (LEAH). Soares é doutor em Educação Física e em 2009 atuava como professor adjunto na UERJ, professor titular na UGF na graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação Física. Ele era também bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tendo como área de pesquisa os estudos culturais/pedagógicos da escola, do

esporte e da Educação Física. De acordo com a informação da contra capa do livro, ambos os autores possuem livros, capítulos de livros e artigos vinculados aos seus temas de investigação.

O Brasil é considerado como o “País do futebol”, encontrando na seleção de futebol da Copa de 1970 a referência do seu estilo peculiar de jogo: o futebol-arte. Esse futebol, jogado no improviso, em que os jogadores são aclamados artistas e suas jogadas são consideradas verdadeiros feitos artísticos, é atribuído, assim como na identidade nacional, ao encontro da mistura de povos e do jeito brasileiro de ser: alegre, criativo, imprevisível e possuidor de uma “ginga”. Portanto, o futebol dos personagens desta Copa constituiu um símbolo de identidade nacional e encontra na memória social mecanismos de reforçar essa identidade.

Neste contexto, o propósito do livro é analisar o processo de construção da memória social do futebol a partir da vitória da Copa do Mundo de 1970, e como os

esquecimentos deram sentido à identidade do futebol brasileiro. Os autores partem do pressuposto que a mídia atual, ao rememorar a Copa de 1970, seleciona os feitos que reforçam o futebol brasileiro como o futebol-arte, ainda que esta ação não seja de maneira consciente e esquecem fatos que poderiam abalar essa representação identitária.

Os autores buscaram nos jornais editados durante a Copa de 1998 e 2002 as narrativas que se referiam a Copa de 1970. Nessas edições observou-se a exaltação da seleção de 1970, esquecendo-se do planejamento, do treinamento, baseados nos conhecimentos científicos em que essa seleção foi submetida. Para evidenciar essa hipótese, buscaram depoimentos de alguns integrantes da comissão técnica e de jogadores da seleção além de consultas a outros jornais, revistas da época e filmes que se relacionam com o tema proposto.

## **Objetivos**

O objetivo deste trabalho foi analisar o livro: A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional, sintetizando as ideias principais e os questionamentos trazidos pelos autores.

## **Métodos**

Este estudo caracteriza-se como uma resenha e foi desenvolvido através da leitura do livro, A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional de autoria de Marco Antônio Santoro Salvador e Antônio Jorge Gonçalves Soares. Após, realizada esta leitura, buscou-se as informações relevantes dos autores da obra.

Concluída esta etapa, foi feita uma síntese do livro, destacando-se as ideias e os personagens principais. Com isso, foram investigadas as informações expressas na obra que se julgou necessário à relação e/ou complementação com ideias de outros autores. O último

passo foi relatar as contribuições e características trazidas pelo livro.

## **Discussão**

O livro pode ser dividido em quatro temáticas. Os capítulos 1 e 2 abordam a conceituação de memória, identidade, como elas se relacionam e como o futebol é visto sobre essa perspectiva. Já os capítulos 3 e 4 tratam do papel da cobertura jornalística nesse processo da memória social. No capítulo 5 são desenvolvidos os fatores envolvidos entre o período militar e a Copa de 1970. Os capítulos 6, 7, 8 e 9, são compostos por depoimentos de integrantes da comissão técnica presentes na Copa de 1970, reforçando as hipóteses dos autores.

O capítulo 1, intitulado “Memória social e identidade”, trata da conceituação da memória e da sua relação com a identidade. A memória é entendida como o processo de acesso ao passado, que reflete no presente os fatos ocorridos e os projetam no futuro. Dentro dessa perspectiva, a memória social é formada a partir da seleção de fatos que dão sentido e significado a aquilo que se deseja manter vivo, bem como os esquecimentos atuam de forma a reforçar esse propósito. Segundo os autores, a memória e identidade interagem, uma vez que a memória é o elemento central para a construção da identidade, e ao longo do capítulo é desenvolvida esta proposição. Neste capítulo é mostrado também como a mídia atua no processo de construção da memória e qual o papel dos jornais neste contexto.

Sob o título de “As memórias do futebol nas narrativas esportivas e a formação da identidade nacional”, o capítulo 2 apresenta como a identidade do futebol brasileiro foi consolidada e como a memória atuou neste processo, reforçando alguns fatos e esquecendo-se de outros. Os autores exemplificam tal argumento com trechos de reportagens de diferentes períodos, e desenvolvem argumentos acerca de como o futebol se tornou uma referência de identificação nacional.

O capítulo 3, “A cobertura jornalística da Copa de 1970”, dá início a segunda etapa do livro, que é relativa às abordagens dos jornais sobre a Copa de 1970, seja na época do evento, como nos anos de 1998 e 2000. A ideia central deste capítulo é evidenciar o destaque dado pela imprensa nos anos próximos ao evento, ao planejamento realizado para a Copa de 1970. Esse planejamento, conhecido como “Planejamento México” foi baseado nos principais estudos científicos da época para o treinamento físico, tático e principalmente de adaptação dos jogadores à altitude, já que a Copa de 1970 foi realizada em cidades do México de grandes altitudes, o que segundo os autores se constituiu como “a principal dificuldade encontrada pelas seleções”.

O capítulo 4 - “Memória jornalística da conquista de 1970” - analisa como o planejamento realizado sob bases científicas foi esquecido na memória jornalística. Por meio de levantamento de notícias que retomassem a Copa de 1970, nos jornais editados na época da Copa de 1998 e 2002, Salvador e Soares constataram que os temas relacionados ao treinamento e ao suporte científico, praticamente desapareceram na memória. Em contrapartida, os feitos artísticos, o enaltecimento desta seleção tida como a que possuía o “verdadeiro futebol brasileiro”, foram rememorados. É defendido que este mecanismo de esquecimento vai de encontro ao reforço da identidade do futebol brasileiro – o futebol-arte. E esse futebol-arte reflete as características tidas como tipicamente brasileiras: povo alegre, criativo, “malandro”. É mostrado que esta negociação entre fatos que são reforçados e aqueles que são esquecidos não se dá de forma homogênea, de maneira que provocam tensões sobre a elaboração da identidade. Neste capítulo estes argumentos são desenvolvidos, e constituem o embasamento da hipótese proposta pelos autores.

O capítulo 5: “A Copa de 1970 e o período militar”, aborda a participação de estudiosos das escolas militares brasileiras no Planejamento México e a apropriação das imagens que os esportes produzem pelo governo. É

mostrado o papel dos esportes na afirmação de identidades e pertencimentos nos grupos, convergindo para o futebol brasileiro e a relação com o período de ditadura militar. Afirma que os esquecimentos da ciência aplicados ao futebol em 1970, ocorrem da mesma forma que em relação aos profissionais militares envolvidos neste processo. E essa condição ainda pode indicar “um princípio de “corte coletivo” na medida em que se exalta o povo e o seu “gênio” na vitória de 1970 ao mesmo tempo em que se denuncia o uso ideológico do futebol pela ditadura” (p. 73).

Os próximos capítulos contêm os depoimentos de pessoas que estiveram envolvidas com a seleção de 1970. Sob o título de “A memória de Lamartine”, o capítulo 6 dá voz ao professor Lamartine Pereira da Costa, que trabalhou como assessor da Comissão Técnica da seleção de 1970 no processo de planejamento. Além do depoimento dado aos autores, o professor Lamartine apresenta uma série de documentos que reforçam o papel da ciência e da Educação Física na vitória de 1970. Seu depoimento confronta o destaque dado pela mídia, para o dom do jogador brasileiro, uma vez que demonstra que a seleção tida como exemplo do legítimo futebol arte, passou por um processo sistematizado de treinamento e planejamento científico.

Mário Jorge Lobo Zagallo, técnico da seleção de 1970, depõe sobre a Copa de 1970 no capítulo 7 “A memória de Zagallo”. Na entrevista, Zagallo reforça o seu papel na conquista do título, “dialogando com parte da memória coletiva que secundariza seu papel, e os dos técnicos em geral, nas conquistas” (p.96), e devido ao fato de que ele assumiu a seleção já em 1970, após a demissão de João Saldanha, que já havia iniciado o trabalho com a seleção. Pouco é falado sobre o treinamento físico, o que faz da memória de Zagallo próxima à memória coletiva do “futebol-arte”. E isso faz do seu discurso contraditório, uma vez que pretende afirmar seu papel como treinador, e ao mesmo tempo defende que a seleção de 1970 era uma seleção em que

a qualidade dos jogadores, o verdadeiro futebol arte, era uma característica determinante.

A entrevista seguinte é a de Gérson de Oliveira Nunes, jogador da Copa de 1966 e 1970, no capítulo 8: “A memória de Gérson”. Durante a entrevista, ele sempre tenta desvincular a sua imagem da “Lei do Gérson”, como ficou conhecida após uma propaganda de cigarro, em que Gérson ao dizer a frase “eu gosto de levar vantagem em tudo, certo?”, vinculou a imagem do individualismo e a falta de ética. Gérson atribui a vitória de 1970 à preparação física e não ao “futebol-arte”. Porém quando compara a seleção de 1970 as seleções atuais, ele reconcilia-se a memória coletiva do futebol-arte, atribuindo aos brasileiros o dom para jogar futebol.

A última entrevista é dada por Carlos Alberto Parreira, integrante da comissão técnica de 1970. No capítulo 9, “A memória de Parreira”, é mostrado que Parreira teve que quebrar pré-conceitos para trabalhar com o futebol, já que não foi jogador. Parreira fala sobre o papel do futebol como unificador de uma identidade nacional, e também reivindica espaço na memória para os profissionais de Educação Física e do treinamento para a conquista do título. De acordo com os autores do livro, aborda a questão num relativismo, ao afirmar que as singularidades da cultura brasileira interferem no futebol jogado, assim como os métodos científicos e que aliados contribuem para o “Brasil bem sucedido” (p.125).

Como conclusão, os autores retomam a associação do futebol como afirmação da própria identidade nacional do brasileiro, e ressaltam que o processo de treinamento foi fundamental para os jogadores de 1970, assim como a qualidade técnica dos jogadores. Ainda analisam brevemente as entrevistas que remetiam as imagens identitárias do futebol brasileiro, e fecham a conclusão afirmando que apesar da memória do futebol esquecer e reafirmar fatos, de forma que creditar como uma nação singular no mundo contemporâneo, o futebol brasileiro se constitui como uma “peça especial” no mundo.

## Conclusão

O livro apresenta uma escrita bem acessível, em que os argumentos são explicitados de forma clara e objetiva. Um ponto interessante é que esses argumentos são embasados por documentos que comprovam a veracidade das informações, confirmando as hipóteses levantadas. Ao trazer à tona como foi formada a memória da Copa de 1970, os autores contribuem para a valorização de personagens que tiveram papel fundamental na conquista, e que nesse processo foram deixados de lado. Com isso, questionam pontos acerca da identidade do futebol brasileiro assim como da identidade nacional e como a memória coletiva atua na construção desses traços. E abordam sobre a mídia, parte dessa construção, atuando de forma significativa para a manutenção e perpetuação da identidade formada através das tensões geradas entre os fatos que serão reforçados e aqueles que serão esquecidos.

Além de constituir uma possibilidade de inserir esses personagens na memória da Copa de 1970, o livro torna-se fundamental para a valorização dos profissionais de Educação Física, que são relegados ao papel secundário nas conquistas esportivas em detrimento ao talento dos jogadores.

## Referências

- 1-DaCosta, Lamartine Pereira (Plataforma Lattes). Disponível em:  
[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721721A5#LP\\_POLITICAS E ANALISE INSTITUCIONAL EM EDUCACAO FISICA..](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721721A5#LP_POLITICAS_E_ANALISE_INSTITUCIONAL_EM_EDUCACAO_FISICA..) Acessado em 01/09/2011.
- 2-Gérson (Gérson de Oliveira Nunes). Disponível em:  
[http://terceirotempo.ig.com.br/quefimlevou\\_interna.php?id=3289&sessao=f](http://terceirotempo.ig.com.br/quefimlevou_interna.php?id=3289&sessao=f). Acessado em 01/09/2011.
- 3-GIL, Gilson. O drama do "Futebol-Arte": O debate sobre a seleção nos anos 70. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, número 25, ano 9, junho/1994. p.100-109.

4-HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Ed. DPA&A, 2005.

5-Parreira, (Carlos Alberto Parreira). Disponível em: <http://www.telehistoria.com.br/canais/biografia.asp?idConfiguracao=2028>.

6-SALVADOR, Marco Antônio Santoro; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. A memória da copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 136 p.

7-SOARES, Antonio Jorge Gonçalves, SALVADOR, Marco Antonio Santoro e BARTHOLO, Tiago Lisboa. O “futebol-arte” e o “Planejamento México” na Copa de 70: as memórias de Lamartine Pereira da Costa. Revista Movimento: Porto Alegre, v. 10, n. 3, setembro/dezembro de 2004. p 113- 130.

8-Zagallo (Mário Jorge Lobo Zagallo). Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/copadomundo/brasil-e-as-copas/galeria-das%20copas/videos/biografia-zagallo>. Acessado em 01/09/2011.